

O Livro de Daniel - Número Cento e Sessenta

O significado profético da última visão de Daniel: desvendando a verdade para os últimos dias

Jeff Pippenger
2024-03-26

Daniel é identificado no capítulo dez como ressuscitado dos dias de luto pelo processo em três etapas do evangelho eterno. Gabriel então apresenta a Daniel a história profética do capítulo onze, identificando assim a história da luz do grande Rio Hiddekel.

Há necessidade de um estudo muito mais atento da Palavra de Deus. Especialmente Daniel e o Apocalipse devem receber atenção como nunca antes na história de nossa obra. Podemos ter menos a dizer, em alguns aspectos, no que diz respeito ao poder romano e ao papado, mas devemos chamar a atenção para o que os profetas e os apóstolos escreveram sob a inspiração do Espírito de Deus. O Espírito Santo tem disposto as coisas de tal maneira, tanto na comunicação da profecia como nos eventos retratados, para ensinar que o agente humano deve ser mantido fora de vista, oculto em Cristo, e que o Senhor Deus do céu e Sua lei devem ser exaltados.

Leia o livro de Daniel. Rememore, ponto por ponto, a história dos reinos ali representados. Contemple estadistas, conselhos, exércitos poderosos, e veja como Deus operou para abater o orgulho dos homens e lançar a glória humana no pó. Só Deus é representado como grande. Na visão do profeta, Ele é visto derrubando um poderoso governante e suscitando outro. Ele é revelado como o monarca do universo, prestes a estabelecer Seu reino eterno - o Ancião de Dias, o Deus vivo, a Fonte de toda a sabedoria, o Soberano do presente, o Revelador do futuro. Leia e compreenda quão pobre, quão frágil, quão efêmero, quão errante, quão culpado é o homem ao elevar sua alma à vaidade.

O Espírito Santo, por meio de Isaías, nos aponta para Deus, o Deus vivo, como o principal objeto de atenção — a Deus, tal como revelado em Cristo. “Para nós nasceu uma criança, para nós um filho foi dado; e o governo estará sobre o seu ombro; e o seu nome será chamado Maravilhoso, Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz” [Isaías 9:6].

"A luz que Daniel recebeu diretamente de Deus foi dada especialmente para estes últimos dias. As visões que ele viu às margens do Ulai e do Hidequel, os grandes rios de Sinear, estão agora em processo de cumprimento, e todos os eventos preditos em breve se terão cumprido." Manuscript Releases, volume 16, 333, 334.

O Espírito Santo “moldou assim as circunstâncias” na concessão da profecia “e dos acontecimentos” da última visão de Daniel, de tal modo que o primeiro capítulo (dez) representa a experiência do povo de Deus nos últimos dias, assim como o último capítulo (doze). A conformação desses três capítulos que constituem a luz do rio Hidéquel, a qual “foi dada especialmente para estes últimos dias”, foi concebida para trazer a definição em três passos da “verdade”. No primeiro concordando com o último, e o do meio representando rebelião, temos não

somente a estrutura da palavra hebraica “verdade”, que foi formada pela primeira, pela décima terceira e pela última letra do alfabeto hebraico, mas também vemos a assinatura do Alfa e Ômega.

O capítulo dez de Daniel identifica os cento e quarenta e quatro mil que entendem tanto a visão "chazon" dos dois mil quinhentos e vinte anos quanto a visão "mareh" dos dois mil e trezentos anos. Não apenas entendem essas duas visões, mas possuem a experiência da justificação pela fé que é produzida pela visão "marah" feminina e causativa da "aparência".

Para a mente e a alma, assim como para o corpo, é lei de Deus que a força se adquire pelo esforço. É o exercício que desenvolve. Em harmonia com essa lei, Deus proveu em Sua palavra os meios para o desenvolvimento mental e espiritual.

A Bíblia contém todos os princípios que os homens precisam compreender para serem habilitados tanto para esta vida quanto para a vindoura. E esses princípios podem ser compreendidos por todos. Ninguém que tenha um espírito disposto a apreciar seu ensino pode ler uma única passagem da Bíblia sem dela obter algum pensamento proveitoso. Mas o ensino mais valioso da Bíblia não se alcança por meio de estudo ocasional ou desconexo. Seu grande sistema de verdade não é apresentado de modo que possa ser percebido pelo leitor apressado ou descuidado. Muitos de seus tesouros jazem bem abaixo da superfície e só podem ser obtidos por meio de pesquisa diligente e esforço contínuo. As verdades que compõem o grande todo precisam ser buscadas e reunidas, "um pouco aqui, um pouco ali". Isaías 28:10.

Quando assim examinados e reunidos, ver-se-á que se ajustam perfeitamente entre si. Cada Evangelho é um suplemento dos outros, cada profecia uma explicação de outra, cada verdade um desdobramento de alguma outra verdade. Os tipos da economia judaica são esclarecidos pelo evangelho. Todo princípio na Palavra de Deus tem o seu lugar, todo fato, sua implicação. E a estrutura completa, no projeto e na execução, dá testemunho de seu Autor. Uma estrutura assim, nenhuma mente senão a do Infinito poderia conceber ou moldar.

Ao investigar as diversas partes e estudar as suas relações, as mais elevadas faculdades da mente humana são postas em intensa atividade. Ninguém pode dedicar-se a tal estudo sem desenvolver a capacidade mental.

E o valor mental do estudo da Bíblia não consiste apenas em buscar a verdade e reuni-la. Consiste também no esforço necessário para compreender os temas apresentados. A mente ocupada apenas com assuntos corriqueiros torna-se atrofiada e enfraquecida. Se jamais for desafiada a compreender verdades grandiosas e de grande alcance, com o tempo perde a capacidade de crescer. Como salvaguarda contra essa degeneração e estímulo ao desenvolvimento, nada se iguala ao estudo da palavra de Deus. Como meio de formação intelectual, a Bíblia é mais eficaz do que qualquer outro livro, ou do que todos os outros livros juntos. A grandeza de seus temas, a simplicidade digna de suas declarações, a beleza de suas imagens, vivificam e elevam os pensamentos como nada mais pode. Nenhum outro estudo pode conferir tal poder mental como o esforço de apreender as verdades estupendas da revelação. A mente assim colocada em contato com os pensamentos do Infinito não pode deixar de se expandir e se fortalecer.

E ainda maior é o poder da Bíblia no desenvolvimento da natureza espiritual. O homem, criado para a comunhão com Deus, somente nessa comunhão pode encontrar sua verdadeira vida e desenvolvimento. Criado para encontrar em Deus a sua mais elevada alegria, não pode encontrar em nada mais aquilo que possa aquietar os anseios do coração, que possa saciar a fome e a sede da alma. Aquele que, com espírito sincero e ensinável, estuda a palavra de Deus, buscando compreender suas verdades, será posto em contato com o seu Autor; e, salvo por sua própria escolha, não há limite para as possibilidades de seu desenvolvimento.

Em sua ampla variedade de estilos e temas, a Bíblia tem algo que interessa a cada mente e apela a cada coração. Em suas páginas encontram-se a história mais antiga; a biografia mais fiel à vida; princípios de governo para a condução do Estado, para a administração do lar — princípios que a sabedoria humana jamais igualou. Contém a filosofia mais profunda, a poesia mais doce e a mais sublime, a mais apaixonada e a mais comovente. Os escritos bíblicos são de valor incomensuravelmente superior às produções de qualquer autor humano, mesmo quando assim considerados; mas de âmbito infinitamente mais amplo, de valor infinitamente maior, são eles quando vistos em sua relação com a grande ideia central. À luz desse pensamento, cada tema adquire um novo significado. Nas verdades expressas da maneira mais simples estão implicados princípios tão elevados quanto o céu e que abarcam a eternidade.

"O tema central da Bíblia, o tema em torno do qual todos os outros em todo o livro se agrupam, é o plano da redenção, a restauração, na alma humana, da imagem de Deus. Desde o primeiro indício de esperança na sentença pronunciada no Éden até aquela última e gloriosa promessa do Apocalipse, 'Eles verão o Seu rosto; e o Seu nome estará nas suas fronteiras' (Apocalipse 22:4), a mensagem de cada livro e de cada passagem da Bíblia é o desdobramento desse admirável tema — a elevação do homem — o poder de Deus, 'que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.' 1 Coríntios 15:57." Educação, 123-125.

Na passagem há pouco citada, identifica-se que a Bíblia, quando considerada sob qualquer perspectiva literária, é de longe superior a qualquer produção humana. A irmã White declarou: "Em suas páginas se encontram a história mais antiga; a biografia mais fiel à vida; princípios de governo para a administração do Estado, para a regulação do lar — princípios que a sabedoria humana jamais igualou. Ela contém a filosofia mais profunda, a poesia mais suave e mais sublime, a mais veemente e a mais comovedora", e que "semelhante estrutura nenhuma mente, senão a do Infinito, poderia conceber ou formar".

Todas as regras reconhecidas da humanidade que identificam as normas que conferem estrutura à literatura são superadas pela Bíblia. Os princípios apresentados nas universidades da humanidade, que identificam a diferença entre a literatura mediana ou inferior e as obras-primas da literatura humana, são todos superados pela Bíblia. Tendo isso em mente, convém reconhecer que o clímax, a grande conclusão do testemunho profético de toda a Bíblia, está representado na última visão de Daniel. Ela é a pedra angular do testemunho profético, e não há clímax na literatura humana que se aproxime do testemunho de Daniel capítulo onze, começando no versículo um e prosseguindo até o capítulo doze, versículo quatro.

No livro do Apocalipse, todos os livros da Bíblia se encontram e se encerram, e em Apocalipse retomam-se as mesmas linhas de profecia que no livro de Daniel; porém, em relação um ao outro, o livro de Daniel é a primeira menção, e Apocalipse, a última. Tudo está na primeira menção, e tudo está no livro de Daniel, e o clímax do livro é a visão dada junto ao rio Hidéquel. O clímax dos eventos representados nessa visão começa no versículo quarenta e continua até que o livro seja selado no versículo quatro do capítulo doze. Esses versículos representam o grande final de toda verdade profética jamais proferida ou registrada pelos santos homens de outrora, incluindo a Irmã White.

O que leva a essa conclusão no capítulo onze são histórias no próprio capítulo que servem de testemunhas para a correta compreensão dos últimos seis versículos do capítulo onze, onde os três inimigos — o dragão, a besta e o falso profeta — agora estão conduzindo o mundo ao encerramento do período de provação humana. A Irmã White identifica diretamente esse princípio interno.

Não temos tempo a perder. Tempos difíceis estão diante de nós. O mundo está agitado pelo espírito de guerra. Em breve, ocorrerão as cenas de angústia de que falam as profecias. A profecia do capítulo onze de Daniel quase chegou ao seu pleno cumprimento. Grande parte da história que teve lugar em cumprimento dessa profecia se repetirá. No trigésimo versículo fala-se de um poder que 'se entristecerá, e voltará, e terá indignação contra a santa aliança; assim fará; até voltará e terá entendimento com os que abandonam a santa aliança. E forças se levantarão da sua parte, e profanarão o santuário da fortaleza, e tirarão o sacrifício contínuo, e colocarão a abominação desoladora. E aos que procedem impiamente contra a aliança ele corromperá com lisonjas; mas o povo que conhece o seu Deus se fortalecerá e fará proezas. E os entendidos entre o povo instruirão a muitos; contudo, cairão à espada e à chama, ao cativeiro e ao saque, por muitos dias. E, ao caírem, serão ajudados com pequeno socorro; mas muitos se ajuntarão a eles com lisonjas. E alguns dos entendidos cairão, para os provar, e purificar, e embranquecer, até ao tempo do fim; porque isso ainda é para o tempo determinado. E o rei fará conforme a sua vontade; e se exaltará, e se engrandecerá acima de todo deus, e proferirá coisas espantosas contra o Deus dos deuses, e prosperará até que a indignação se cumpra; porque aquilo que está determinado será feito.' Daniel 11:30-36.

Terão lugar cenas semelhantes às descritas nestas palavras. Vemos evidências de que Satanás está rapidamente ganhando o controle das mentes humanas que não têm o temor de Deus diante de si. Que todos leiam e entendam as profecias deste livro, pois estamos agora entrando no tempo de angústia mencionado:

"E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe que se levanta pelos filhos do teu povo; e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve desde que houve nação até aquele tempo; e naquele tempo será salvo o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro. E muitos dos que dormem no pó da terra despertarão, uns para a vida eterna, e outros para a vergonha e o desprezo eterno. Os sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, para todo o sempre. Tu, porém, Daniel, encerra estas palavras e sela o livro, até o tempo do fim; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará.' Daniel 12:1-4." Manuscript Releases, número 13,

Nesta passagem, a Irmã White faz primeiramente referência a Daniel capítulo onze e, em seguida, identifica o princípio de que “muito da história que ocorreu em cumprimento desta profecia se repetirá”. Então ela cita diretamente os versículos trinta a trinta e seis e acrescenta a declaração de que “cenas semelhantes às descritas nestas palavras ocorrerão”. Depois de identificar os versículos trinta a trinta e seis e afirmar que cenas semelhantes àqueles versículos ocorrerão, ela então identifica o fechamento da porta da graça, quando Miguel Se levanta no versículo um do capítulo doze. Ao fazê-lo, ela está isolando esses sete versículos e situando-os na história que precede imediatamente o levantar-Se de Miguel.

Mais de uma vez abordamos a história dos versículos trinta a trinta e seis e como eles são paralelos aos versículos quarenta a quarenta e cinco de Daniel onze, e agora começaremos a considerar outros períodos da história profética no capítulo onze que são repetidos naqueles seis versículos finais. Contudo, antes disso, apresentaremos mais uma vez um breve resumo do paralelo dos versículos trinta a trinta e seis com os versículos quarenta a quarenta e cinco.

O versículo trinta assinala a transição da Roma pagã para a Roma papal. Essa história de transição é abordada em uma variedade de passagens proféticas que identificam datas tais como os anos 330, 508, 533 e 538. Há outros marcos proféticos na transição do quarto reino para o quinto reino da profecia bíblica, mas no versículo trinta e um a Roma pagã se levanta em favor do papado, conforme representado por Clóvis no ano 496. Os poderes pagãos inicialmente representados por Clóvis no versículo realizam a obra de remover qualquer resistência pagã (o contínuo) à ascensão do papado até o ano 508. A guerra daqueles tempos traz destruição contra a Cidade de Roma durante essa história, conforme representada pelo “santuário da fortaleza”, e, no ano 538, os poderes pagãos colocam o papado no trono da terra, e então ele promulga uma lei dominical no Concílio de Orleães.

Os versículos trinta e dois a trinta e seis identificam a guerra homicida que o papado então moveu contra os fiéis de Deus durante os mil duzentos e sessenta anos da Idade das Trevas. Por fim, o papado chega ao seu fim no versículo trinta e seis. No versículo quarenta, Reagan formou uma aliança secreta com o anticristo, assinalando o momento em que a resistência do protestantismo havia sido removida, conforme representado pelo ano 508. O compromisso de Reagan com recursos financeiros e poderio militar havia sido tipificado pelos “braços” que se levantaram em favor do papado em 496. A destruição do santuário de fortaleza da Roma pagã, representado pela cidade de Roma, tipifica a destruição da Constituição dos Estados Unidos na lei dominical que em breve virá, pois a Constituição é o santuário de fortaleza dos Estados Unidos. Na lei dominical, o papado será uma vez mais colocado sobre o trono da terra, conforme representado pelo ano 538.

Então terá início o último período de perseguição papal assassina movida contra os fiéis de Deus, como ocorreu na Idade das Trevas de 538 até 1798. Isso levará ao encerramento do período de prova da humanidade, quando Miguel se levantar, como representado em 1798, quando o papado, que havia prosperado por mil duzentos e sessenta anos, recebeu a indignação da ferida mortal.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Em certa ocasião, quando estava na cidade de Nova York, fui, durante a noite, chamado a contemplar edifícios erguendo-se após andar em direção ao céu. Assegurava-se que esses edifícios eram à prova de fogo, e foram erguidos para glorificar seus proprietários e construtores. Cada vez mais altos, esses edifícios se elevavam, e neles se empregava o material mais caro. Aqueles a quem pertenciam esses edifícios não se perguntavam: “Como podemos glorificar melhor a Deus?” O Senhor não estava em seus pensamentos.

Pensei: "Oh, que aqueles que assim investem seus recursos pudessem ver o seu proceder como Deus o vê! Estão erguendo edifícios magníficos em profusão, mas quão insensatos são, aos olhos do Soberano do universo, os seus planos e desígnios. Não estão buscando, com todas as forças do coração e da mente, como podem glorificar a Deus. Perderam isto de vista, o primeiro dever do homem."

À medida que esses imponentes edifícios se erguiam, os proprietários regozijavam-se com orgulho ambicioso por terem dinheiro para usar em gratificar-se e provocar a inveja de seus vizinhos. Grande parte do dinheiro que assim investiram fora obtida por meio de exações, pela opressão dos pobres. Esqueceram-se de que, no céu, mantém-se um registro de cada transação comercial; todo negócio injusto, todo ato fraudulento, ali está registrado. Está chegando o tempo em que, em sua fraude e insolência, os homens chegarão a um ponto que o Senhor não lhes permitirá ultrapassar, e aprenderão que há um limite para a longanimidade de Jeová.

A cena que em seguida passou diante de mim foi um alarme de incêndio. Homens olhavam para os edifícios altos e supostamente à prova de fogo e diziam: 'São perfeitamente seguros.' Mas esses edifícios foram consumidos como se fossem feitos de piche. As bombas de incêndio nada puderam fazer para sustar a destruição. Os bombeiros foram incapazes de operar as bombas.

Fui instruído de que, quando chegar o tempo do Senhor, se nenhuma mudança tiver ocorrido nos corações de seres humanos orgulhosos e ambiciosos, os homens descobrirão que a mão que fora poderosa para salvar será poderosa para destruir. Nenhum poder terreno pode deter a mão de Deus. Não há material que possa ser usado na construção de edifícios que os preserve da destruição quando chegar o tempo determinado por Deus para enviar retribuição aos homens por seu desprezo pela Sua lei e por sua ambição egoísta.

Não há muitos, mesmo entre educadores e estadistas, que compreendam as causas subjacentes ao estado atual da sociedade. Os que seguram as rédeas do governo não conseguem resolver o problema da corrupção moral, da pobreza, do pauperismo e do aumento da criminalidade. Lutam em vão para colocar as operações comerciais em bases mais seguras. Se os homens dessem mais atenção ao ensino da palavra de Deus, encontrariam a solução dos problemas que os deixam perplexos.

As Escrituras descrevem a condição do mundo pouco antes da segunda vinda de Cristo. A respeito dos homens que, por roubo e extorsão, acumulam grandes riquezas, está escrito: 'Vós tendes amontoado tesouros para os últimos dias. Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos, que por vós foi retido com fraude, clama; e os clamores dos que ceifaram chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos. Tendes vivido em prazeres sobre a

terra e sido dissolutos; tendes nutrido os vossos corações, como em dia de matança. Tendes condenado e matado o justo; e ele não vos resiste.' Tiago 5:3-6.

Mas quem lê as advertências dadas pelos sinais dos tempos de rápido cumprimento? Que impressão isso causa nos mundanos? Que mudança se vê em sua atitude? Nada mais do que se via na atitude dos habitantes do mundo nos dias de Noé. Absorvidos nos negócios e prazeres mundanos, os antediluvianos 'não souberam até que veio o Dilúvio e os levou a todos'. Mateus 24:39. Receberam advertências enviadas pelo Céu, mas recusaram-se a ouvir. E hoje o mundo, completamente indiferente à voz de advertência de Deus, corre rumo à ruína eterna.

“O mundo está agitado pelo espírito de guerra. A profecia do capítulo onze de Daniel quase alcançou o seu completo cumprimento. Em breve terão lugar as cenas de angústia de que falam as profecias.” Testimonies, volume 9, 12–14.